

EDITORIAL

O presente volume da revista *Linguarum Arena. Revista de Estudos em Linguística da Universidade do Porto* contém um conjunto de artigos sobre vários temas na linha da abordagem plural à Didática de Línguas sempre defendida pela Direção da revista. Nele se regista com agrado o contributo de autores de variadas proveniências geográficas, o que, também por essa via, lhe confere uma dimensão plural. Colaboraram, assim, neste volume, para além de autores portugueses interessados nos programas bilingues destinados às crianças que frequentam a escola primária em África, nomeadamente em Moçambique, investigadores e docentes de outros continentes (América e Ásia).

Ter podido agregar, neste volume 8, trabalhos de autores de diferentes procedências revela-se gratificante por ser sinal de que a procura deste periódico para publicação na área da Didática de Línguas continua a não se confinar a especialistas que trabalham em Portugal ou mesmo na Europa.

Terá de se endereçar, nesta oportunidade e a este propósito, uma palavra de apreço à Faculdade de Letras da Universidade do Porto por ter incluído, desde 2016, a *Linguarum Arena* no seu *Open Journal System*. O acesso à revista, porque mediado eletronicamente, torna-se a partir de agora mais simplificado, podendo a submissão de artigos ser operada mais rapidamente e o processo editorial ser acompanhado por cada autor. Importa ainda adiantar que a revista está agora indexada em mais bases de dados, mercê das prestimosas diligências feitas pela Unidade de Publicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que merece da nossa parte uma palavra de gratidão, posto que, com esta iniciativa, a revista passa a auferir de uma maior visibilidade.

Uma revista deste teor não prescinde da participação ativa de avaliadores e cabe à Direção da *Linguarum Arena* expressar um profundo agradecimento a todos quantos acederam realizar essa tarefa neste volume, de modo muito amigável e com um profissionalismo que se repercute necessariamente na qualidade científica que o público leitor espera desta publicação.

No que ao conteúdo deste volume diz respeito, passa-se a expor uma breve nota sobre cada um dos cinco artigos que o integram, deixando, desde já, um obrigada muito especial aos seus autores não só pela colaboração prestada, mas também pelas temáticas neles tratadas.

Carolyn E. Leslie, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no artigo intitulado “Learning opportunities in peer interaction and the influence of the social context”, realizou um estudo apoiado numa análise qualitativa e quantitativa que objetiva contribuir para uma maior compreensão da forma como estudantes que aprendem uma língua

estrangeira sofrem a influência do contexto social e como esta variável pode interferir na criação de oportunidades de aprendizagem que se revelam eficazes na interação verbal.

No artigo “Corpus-based foreign-language textbooks: Using the cognitive resources of older learners efficiently”, Danya Ramírez-Gómez, do Library Center of West Michigan, Estados Unidos, e Montserrat Sanz, da Kobe City University of Foreign Studies, Japão, colocam como objetivo debater o que deve ser modificado nos materiais destinados ao ensino de níveis iniciais do espanhol a adultos a partir dos sessenta anos, tendo em conta as suas necessidades. Em foco estão sobretudo o vocabulário e os verbos (conjugação e tempos). Visa, assim, este estudo tirar partido dos recursos cognitivos desta população e superar dificuldades na aprendizagem de línguas estrangeiras nesta fase da vida.

Maria de Lurdes Nogueira Escaleira, do Instituto Politécnico de Macau (Região Administrativa Especial de Macau), no artigo subordinado ao título “Língua Portuguesa na Região Administrativa Especial de Macau: políticas e programas do ensino do português como língua estrangeira”, discute as políticas e as práticas de ensino do português no período pós-transição de soberania, ou seja, a partir de 20 de dezembro de 1999, na referida região. Observa o aumento de procura dos cursos de português na atualidade, que julga explicar-se pela mudança de paradigma verificada em relação ao modo de entender o valor da língua portuguesa. Conclui com uma nota acerca da falta de uma gestão estratégica que permita uma aprendizagem gradual e cumulativa do português tendo em consideração os percursos dos alunos.

Intitula-se “Do ensino bilingue em Moçambique: elementos em jogo na sua implementação e desenvolvimento” o artigo assinado por Ângela Filipe Lopes e Maria da Graça L. Castro Pinto, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Centro de Linguística da Universidade do Porto. Tomando por base a discussão em torno da educação bilingue em África desde os anos noventa, as autoras abordam a implementação do ensino bilingue na realidade escolar moçambicana. Salientam o papel que devem assumir as línguas locais, na qualidade em muitos casos de línguas primeiras, como meios de instrução que permitam, entre outras funções, estabelecer a ligação para a aprendizagem de línguas estrangeiras, incluindo a considerada oficial, que por tal razão não pode deixar de vir a ser a língua de instrução.

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago e Leonor Paniago Rocha, da Universidade Federal de Goiás, no seu artigo “A artificialidade da língua em aula de língua portuguesa no Brasil”, apoiam-se em investigação feita no terreno e procuram encontrar explicação para o que se passa em sala de aula que possa contribuir de modo negativo para o processo de ensino-aprendizagem da língua e que leve a instalar-se alguma “inquietação [...] ante o fracasso escolar de crianças em fase de alfabetização”. Trata-se assim de uma investigação que

questiona tanto as interações verbais em sala de aula, como o material didático adotado. Adiantam ainda, socorrendo-se da literatura compulsada, que deve ser evitada a artificialidade no uso da língua passível de ocorrer em sala de aula, com vista a um processo de alfabetização com mais sucesso.

O volume de 2017 contém ainda duas resenhas/notas de livros de duas obras publicadas em 2016, nas quais qualquer leitor deste periódico poderá encontrar matéria que lhe desperte o interesse de as vir a conhecer na íntegra.

No ano de publicação deste volume, mais precisamente 2017, celebra-se o centenário do nascimento de um ex-professor e ex-colega de alguns membros da Direção da *Linguarum Arena*. Cumpre-nos, pois, deixar neste espaço, como forma de homenagem, uma palavra de reconhecimento ao Professor Óscar Lopes pelo modo como soube passar aos seus alunos e colegas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, bem como aos leitores dos seus escritos, a mais-valia que representa abraçar qualquer objeto de estudo pelo viés de diferentes lentes, que o mesmo é dizer tirando partido de uma visão multidisciplinar. Na qualidade de Diretora da *Linguarum Arena* e de sua ex-aluna e ex-colega, não é com imodéstia que me orgulho de ter estado na origem da criação desta revista que, independentemente de estar mais ou menos próxima das áreas de interesse imediato do Professor Óscar Lopes, encarna sem qualquer dúvida o seu espírito de abertura para um saber que, se seguiu devidamente o seu pensamento, só pode ser lido no plural, porquanto a confluência de disciplinas era uma constante nas suas abordagens.

A Diretora
Porto, maio de 2017